III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

NARRATIVAS YANOMAMI NA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E FILOSÓFICA DA NATUREZA NA AMAZÔNIA: MOTHOKARI EM A QUEDA DO CÉU

Marcos Willian Gonçalves de Souza[1]
Mauro Gomes da Costa[2]

A pesquisa investiga possibilidades de diálogo intercultural e filosófico da natureza com narrativas indígenas da Amazônia, a partir da história Yanomami *Mothokari,* o ser sol*,* presente na obra *A queda do céu*, como expressão de uma epistemologia da floresta. Na cosmologia Yanomami, humanos e não humanos, florestas e espíritos, como *Mothokari*, se entrelaçam num movimento em que natureza e cultura se integram em simbiose, produzindo modos pluriversais de pensar, existir e agir nos diferentes mundos que pulsam dentro do grande corpo da Mãe Terra. A Lei 11.645/2008 tornou obrigatório o estudo da história e das culturas indígenas na Educação Básica, constituindo-se como um marco legal para a retomada dos saberes originários nos currículos escolares. Nesse contexto, o estudo se orienta a partir do seguinte problema: como a narrativa Yanomami sobre *Mothokari* pode ser articulada pedagogicamente para promover uma educação intercultural e filosófica da natureza no 5º ano do Ensino Fundamental?. O objetivo geral é investigar aproximações pedagógicas, por meio da narrativa Yanomami, no contexto da educação intercultural e filosófica da natureza. E os objetivos específicos são: 1) conhecer a narrativa *Mothokari* de *A queda do céu* e seus elementos filosóficos da natureza; 2) discutir como seus elementos podem ser articulados no contexto de uma educação intercultural e decolonial; 3) propiciar uma atividade pedagógica, mediada pela narrativa, com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e observação-participante, firmada nos pressupostos do pensamento Yanomami, articulando literatura e atividade de campo. Tendo como referencial teórico Kopenawa (2015; 2023), Viveiros de Castro (1996; 2004; 2006), Candau (2023), Castro (2023), Krenak (2020) e Yanomami (2025). Os resultados parciais apontam aproximações pedagógicas com outras dimensões de compreensão da natureza: não como objeto ou recurso natural, mas como conjunto de seres vivos e espirituais inter-relacionados. O que contribui para transcender dicotomias ocidentais e propor modos pluriversais de perceber a existência, alinhados a aspectos de uma filosofia decolonial da natureza. Na narrativa Yanomami, quando a pele da mata é retirada e os minérios são arrancados do solo, o espírito da floresta, në roperi, vai embora e *Mothokari*, o ser sol, desce furioso à Terra, aquecendo-a com seu calor. Nesse sentido, tal narrativa, quando colocada em diálogo com os estudantes, amplia a possibilidade de uma educação para o pensar com a natureza a partir dos conhecimentos indígenas.

[1] Graduado em Pedagogia e Pós-graduando em Pesquisa nos Espaços Educativos (UEA). Lattes: http://lattes.cnpq.br/0739372069748694. E-mail: mwgds.pee24@uea.edu.br

[2] Doutor em Educação. Professor Associado da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Docente e orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED/UEA e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia/PGEDA/Educanorte/UEA/UFPA. Email: mcosta@uea.edu.br. ORCID:.https://orcid.org/0000-0002-1216-8412. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5747563416494485

Palavras-chave: Narrativas Indígenas; Educação Intercultural; Filosofia da Natureza; Epistemologia da Floresta; Yanomami.